



Introdução

- Estudos anteriores identificaram valores de citação extremamente baixos de autores portugueses a trabalhos portugueses.
- Foram identificadas diferentes taxas de citação para artigos originários de diferentes países, mesmo quando publicados nas mesmas revistas.
- O idioma diferente do Inglês tem sido usado para justificar estes níveis tão baixos de citação.

Objectivos

- Analisar as diferenças nos padrões de referência bibliográfica em revistas biomédicas do Brasil e de Portugal.

Métodos

- Analisaram-se todas as referências de todos os artigos publicados em 2009 e 2010 em 11 revistas biomédicas (7 do Brasil e 4 de Portugal) das seguintes áreas: Clínica geral (4), Saúde Pública (3), Ginecologia e Obstetrícia (2) e Cirurgia (2).
- Identificaram-se os tipos de fontes citadas (livros e monografias, sites e revistas). Para as revistas foi identificado o país de origem da fonte citada. As médias foram comparadas usando os testes t ($p < 0,05$ → diferenças estatisticamente significativas entre as amostras).

Especialidades Biomédicas	Portugal	Brasil
Clínica Geral	• Acta Med Port	• Acta Sci Health Sci • Medicina (Ribeirão Preto) • Rev Med Minas Gerais
Saúde Pública	• Rev Port Saude Publica	• Rev Bras Epidemiol • Rev Saude Publica
Ginecologia e obstetrícia	• Acta Obstet Ginecol Port	• Rev Bras Ginec Obst
Cirurgia	• Rev Port Cir Cardiorac Vasc	• Rev Bras Cardiol Invasiva

Resultados Preliminares

	Portugal	Brasil	Total
Revistas	4	7	11
Números	30	72	102
Artículos	392	1,038	1,430
Referencias	9,567	23,215	32,782

	Portugal (n=391)	Brasil (n=1038)	p
Art. em português	98.7%	90.7%	* $p < 0.001$
Referências/art	21.9	22.4	** $p = 0.629$
Autores/art	4.2	4.5	** $p = 0.112$
Páginas/art	7.1	7.6	** $p = 0.155$

Tipos de Fontes Citadas	Portugal (n=391)	Brasil (n=1038)	p
Revistas	77.4% [DP=24.4]	80.7% [DP=20.9]	** $p = 0.014$
Livros	17.9% [DP=21.5]	15.7% [DP=18.4]	** $p = 0.068$
Web	4.0% [DP=10.2]	2.7% [DP=7.4]	** $p = 0.012$

	Portugal (n=391)	Brasil (n=1038)	p
Referências do próprio país	5.4% [DP=15.2]	30.1% [DP=30.1]	** $p < 0.001$
Referências cruzada	3.2% [DP=8.4]	0.1% [DP=1.4]	** $p < 0.001$
Referencias U.S.A.	48.4% [DP=24.4]	39.7% [DP=25.9]	** $p < 0.001$
Auto-citações	2.1% [DP=9.3]	6.0% [DP=12.4]	** $p < 0.001$

* Chi-Quadrado ; ** t-test

- Foram analisadas 32782 referências em 1430 artigos (1038 do Brasil e 392 de Portugal)
- Não se encontraram diferenças entre os dois países no número de autores por artigo ($p = 0,112$), de referências por artigo ($p = 0,629$) ou páginas por artigo ($p = 0,155$).
- Dos artigos analisados, a média de referências a revistas científicas é de 79,05% [DP = 21,9], com uma diferença significativa ($p = 0,014$) entre os dois países.
- Foram encontradas diferenças significativas ($p < 0,001$) entre a percentagem média de autocitação (referência à mesma revista citadora) entre a produção de ambos os países analisada no estudo. As autocitações representaram 6,0% [DP = 12,4] das referências brasileiras e 2,1% [DP = 9,3] das referências portuguesas.
- Também foi diferente ($p < 0,001$) a citação média de periódicos do próprio país. Em média, 30,1% [DP = 30,1] das citações dos periódicos brasileiros são de revistas brasileiras, enquanto as revistas portuguesas citam, em média, 5,4% [DP = 15,2] revistas portuguesas.
- Por outro lado, também se encontraram diferenças significativas ($p < 0,001$) nas percentagens com que cada país cita o outro. As revistas brasileiras citam 0,1% [DP = 1,4] de artigos publicados em revistas portuguesas, enquanto as revistas portuguesas citam 3,2% [DP = 8,4] de artigos publicados em revistas brasileiras.
- Em menor escala, também houve diferença significativa ($p < 0,001$) na referência a revistas publicadas nos Estados Unidos, sendo 39,7% [DP = 25,9] nas revistas brasileiras e 40,4% [DP=24,4] nas revistas portuguesas.

Considerações Finais

Identificou-se um padrão de referência diferente entre as revistas biomédicas brasileiras e portuguesas. Comparados os artigos publicados em Português, conclui-se que os artigos publicados em revistas brasileiras têm maior autocitação, citam muito revistas do seu próprio país e pouco revistas portuguesas. As causas desses diferentes padrões merecem um estudo aprofundado bem como uma análise das consequências nos indicadores bibliométricos de impacto.